



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada **Célia Xakriabá** (PSOL/MG)

Apresentação: 11/12/2023 10:35:34,293 - CPOV08

REQ n.98/2023

**COMISSÃO DA AMAZÔNIA E DOS POVOS ORIGINÁRIOS E
TRADICIONAIS**

REQUERIMENTO Nº DE 2023

(Da Sra. Célia Xakriabá)

*Requer a realização do Seminário
Externo sobre os Impactos
Socioambientais da Exploração do
Lítio no Vale do Jequitinhonha.*

Senhor Presidente,

Requeremos, com base no artigo 24, inciso XIII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Seminário Externo *os Impactos Socioambientais da Exploração do Lítio no Vale do Jequitinhonha*, a ser realizado na cidade de Araçuaí - MG.

JUSTIFICAÇÃO

O Governo do Estado de Minas Gerais tem vendido para o mundo a imagem do Vale do Jequitinhonha como o “Vale do Lítio”, omitindo os graves impactos ambientais e sociais da mineração de lítio na região, mineral utilizado, por exemplo, na fabricação de baterias de carros elétricos.

Cerca de 85% das reservas do Brasil, quinto produtor mundial de lítio, estão na região do Vale Jequitinhonha. Como é sabido, a exploração de lítio traz consigo inúmeros impactos ambientais e sociais. O tratamento do mineral exige grandes quantidades de água, enquanto as reservas se encontram, sobretudo, em regiões que já são castigadas pela seca.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada Célia Xakriabá (PSOL/MG)

Em verdade, a extração do lítio no Brasil remonta à década de 1920, mas a situação mudou após um decreto de julho de 2022, último ano do governo Bolsonaro. O texto tornou o mercado mais atraente para os investidores estrangeiros, especialmente por suspender restrições sobre as exportações do mineral.

A troca de governo não mudou o interesse em nível federal na exploração do lítio na região do Vale Jequitinhonha. Em maio de 2023, Vitor Saback, secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia do governo Lula, esteve em Nova York para promover o "vale do lítio", nome que repudiamos, pois reduz a riqueza ambiental e cultural do Vale do Jequitinhonha à exploração mineral que, não raro, gera pobreza, violações de direito e degradação ambiental

O município de Araçuaí, localizado no médio Vale Jequitinhonha, um dos pólos da exploração do lítio, deixou de ser uma cidade tranquila. A cidade é vizinha da mina da empresa canadense Sigma Lithium. Atualmente é difícil encontrar vagas de hospedagem nos hotéis e pousadas da cidade. Era uma região tranquila, rural, e agora o barulho é constante, com carretas e maquinário pesado rodando dia e noite. Já tem casas com rachaduras por causa das explosões, segundo o Movimento de Atingidos por Barragens (MAB).

Importante destacar que o lítio extraído no Brasil é destinado quase exclusivamente à exportação, reforçando nossa condição de economia primário exportadora dependente. O Brasil, assim, aprofunda sua condição dependente de ser um país que só exporta matéria-prima, com baixo valor agregado.

O Vale do Jequitinhonha já passou por várias fases de extração mineral. Teve corrida do ouro, teve diamantes, e é uma região socialmente vulnerabilizada. Nunca essas extrações permitiram o desenvolvimento da região, antes pelo contrário, agravaram o contexto de pobreza e desigualdade. Defendemos uma transição energética que seja justa e inclusiva. Para tanto, precisa levar em conta as questões ambientais e sociais locais.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada **Célia Xakriabá** (PSOL/MG)

Precisamos ainda falar das tradições e dos modos de vida que estão sob ameaça diante da exploração do lítio. Os povos tradicionais do Vale do Jequitinhonha trazem consigo tecnologias sociais e ancestrais que ainda podem barrar as mudanças climáticas e garantir a vida na Terra. Sim, são os povos e comunidades tradicionais, os indígenas, os agricultores e agricultoras familiares que têm a saída para a humanidade.

E, se há alguma forma de desenvolvimento que não seja para destruir, é preciso primeiramente considerar esses modos de vida. Menos desenvolvimento, mais envolvimento, para citar o mestre Antônio Bispo dos Santos, Nêgo Bispo, pensador quilombola do Piauí que fez sua passagem no último dia 03 de dezembro.

O passado já nos mostrou que o caminho predatório que a mineração trilha em nossas montanhas gerais não é viável. Não seria hora de pensarmos em alternativas econômicas, em alternativas à mineração? Não seria hora de rever todo o estrago deixado até agora? Não podemos seguir tentando curar um mal com a mesma enfermidade. Se queremos pensar em um futuro, em um Estado rico em água, em riquezas naturais e que garanta uma vida digna para as próximas gerações, o chamado é agora. O chamado é pela vida. O chamado é por direitos.

Ante o exposto, a realização deste Seminário Externo é, portanto, uma excelente oportunidade para que parlamentares e a sociedade em geral tenham conhecimento das ameaças que recaem sobre o Vale do Jequitinhonha com a exploração do lítio, bem como a defesa dos direitos das populações da região e das comunidades tradicionais que nela vivem, motivo pelo qual solicito a aprovação deste Requerimento aos nobres pares desta Comissão.

Sala de Comissões, em de dezembro de 2023.

DEPUTADA FEDERAL CÉLIA XAKRIABÁ

PSOL/MG

